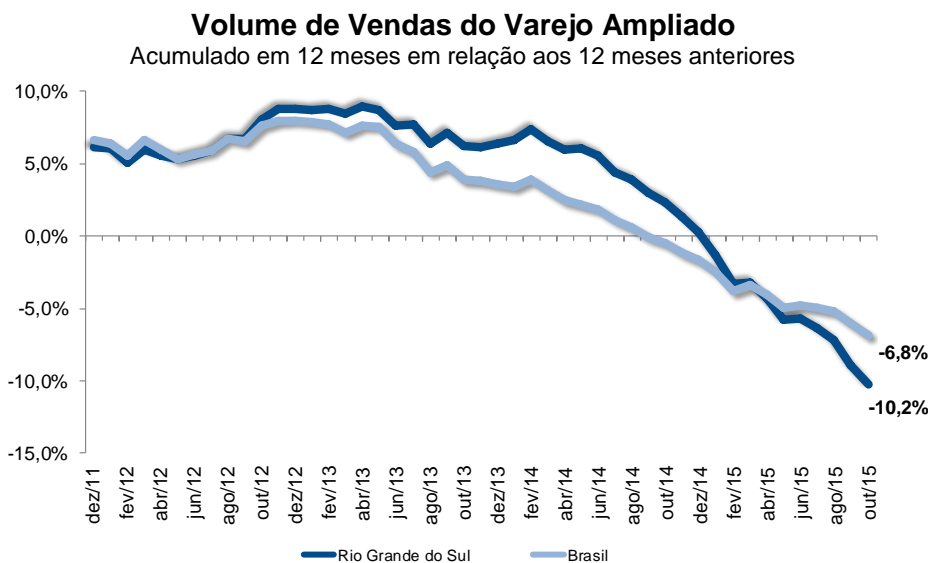


Dados divulgados entre 14 de dezembro e 18 de dezembro

Comércio (PMC)

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, em outubro, o volume de vendas do varejo brasileiro cresceu 0,6% em relação ao mês de setembro, na série com ajuste sazonal. Na comparação interanual, o varejo nacional recuou 5,6%. Com estes resultados, o comércio varejista no Brasil acumula, em 2015, diminuição de 3,6% e, em 12 meses, variação de -2,7%. No Rio Grande do Sul, o varejo caiu 6,5% frente ao mês de outubro de 2014, acumulando recuo de 5,4% em 2015 e de 4,4% em 12 meses. Acerca do Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, houve queda de 11,8% no Brasil, enquanto no RS o recuo foi de 16,9%. Em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o

gaúcho acumulam retração, de 6,8% e 10,2%, respectivamente. Apesar do crescimento marginal, ainda é muito precipitado acreditar numa mudança de trajetória do comércio a partir da análise de um mês isolado, uma vez que as variáveis que explicam seu comportamento não sofreram nenhuma melhora. No acumulado em 12 meses os resultados continuam mostrando queda cada vez mais acentuada, com os números do Rio Grande do Sul apresentando piora mais significativa. Enquanto o cenário político permanecer instável e a condução da economia não apontar com medidas no sentido de resolver a questão fiscal e promover a recuperação da atividade, dificilmente os consumidores restabelecerão a confiança e, com isso, o consumo.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

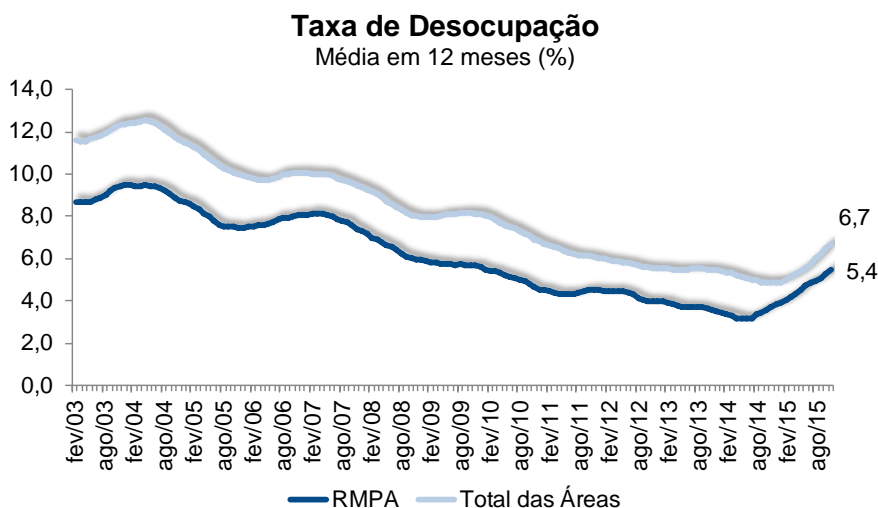
Pesquisa Mensal de Emprego

Em novembro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 6,7%, e, no Brasil, de 7,5%. Comparativamente ao mês de novembro de 2014, o resultado da desocupação na RMPA refletiu o recuo de 4,9% na População Ocupada (PO), tendo em vista que a queda apurada na População

Economicamente Ativa (PEA) foi de 2,3%. Em nível nacional, a PEA registrou variação de -0,9%, enquanto a PO apresentou retração de 3,7%. No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada (R\$ 2.206,80) diminuiu 6,3% em termos reais ante novembro de 2014. A massa real de rendimentos, por sua vez, registrou queda de 11,1% na

comparação interanual. No Brasil, o rendimento médio real e a massa de salários registraram decréscimo real na comparação com o mesmo período de 2014, de 8,8% e 12,2%, respectivamente. Os dados de novembro confirmam a tendência, esperada, de deterioração nos indicadores do mercado de trabalho. Com a defasagem de resposta tradicional, a taxa de

desemprego (em alta) e os salários (em queda) estão respondendo à forte queda da atividade econômica que ocorre ao longo de 2015. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade nesse processo de deterioração, visto que as perspectivas para o desempenho da economia não são favoráveis.



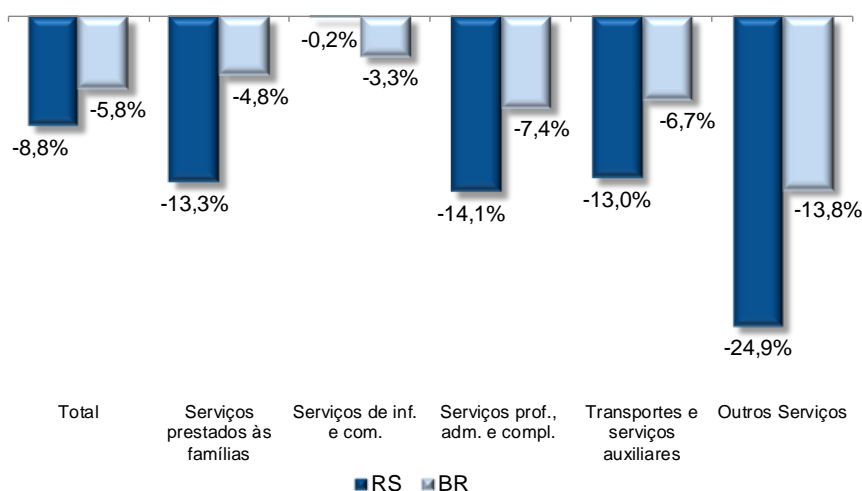
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Pesquisa Mensal de Serviços

Produção Mensal de Serviços – Outubro/2015

(Variação volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano passado)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE foi apurada, em outubro, queda de 5,8% no volume de serviços prestados no Brasil, em relação ao mesmo mês de 2014. No Rio Grande do Sul, houve recuo de 8,8%. Desse modo, a variação acumulada em 12 meses foi de -3,3% no

estado e de -2,5% no país, ambas piores do que os resultados apurados no mês anterior. Em termos desagregados, analisando o volume de serviços das atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul, na comparação interanual, todas as atividades apresentaram desempenho

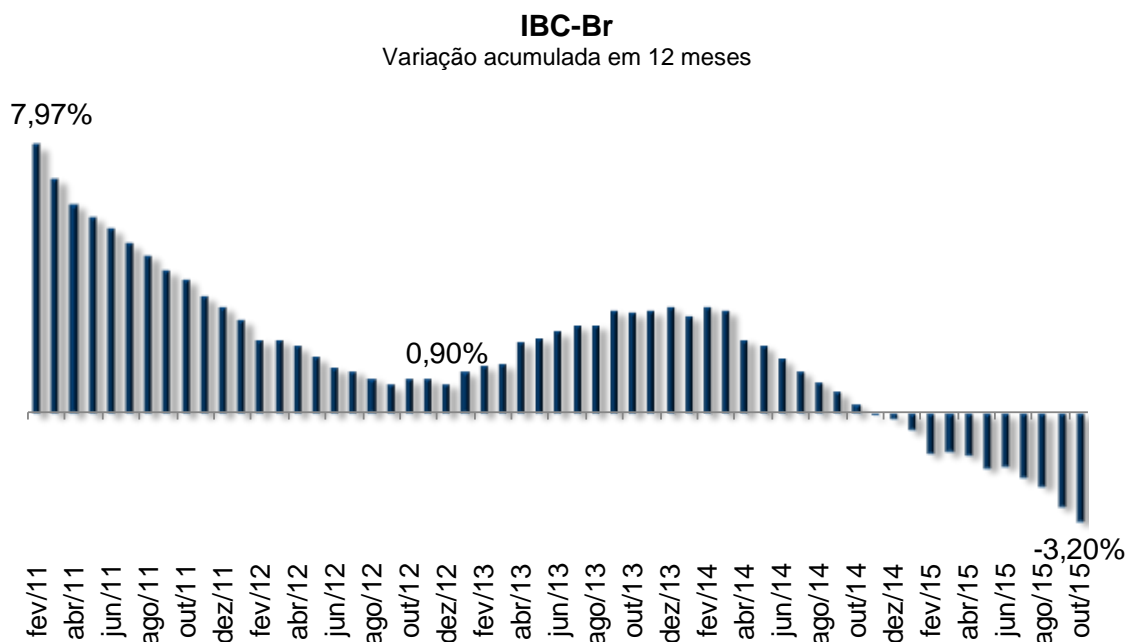
negativo. A queda nas receitas das atividades de serviços é generalizada e vem sendo observada já há alguns meses. Os resultados de outubro mostraram uma aceleração nesse processo, puxada em boa parte pelo desempenho de serviços prestados às empresas. Os serviços, além

de enfrentarem o impacto indireto da crise econômica que se transmite para o mercado de trabalho e afeta as famílias, também é impactado diretamente por meio do desempenho ruim das empresas que compõem o seu mercado de clientes.

Atividade Econômica (IBC-Br)

De acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, em outubro, a economia brasileira registrou recuo de 0,63% em relação ao mês de setembro, na série sazonalmente ajustada. Entre agosto e setembro, o IBC-Br havia apresentado diminuição de 0,47%.

Frente ao mês de outubro de 2014, foi apurada queda de 6,38%, a mais acentuada de toda a série histórica, iniciada em 2003. Em 2015, o índice acumula variação de -3,69%, desempenho inferior ao resultado acumulado no mesmo período de 2014 (-0,05%). Por fim, no acumulado em 12 meses, o indicador diminuiu 3,20%.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

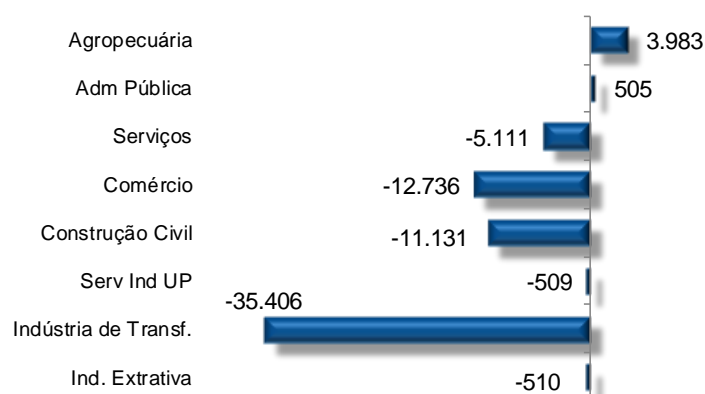
Mercado de Trabalho (Caged)

Em novembro, conforme divulgação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia brasileira registrou destruição líquida de 130,6 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo). Este foi o pior resultado para o mês desde 1992. No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 2,5 mil vagas formais, o que representou uma significativa piora em relação ao saldo líquido apurado em novembro de 2014 (10,9

mil vagas formais). Considerando as declarações fora do prazo, no período de janeiro a novembro de 2015, em nível nacional, houve uma destruição líquida acumulada de 945,4 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o resultado para o período foi de -60,9 mil vagas formais. Em 12 meses, o saldo acumulado brasileiro, considerando as declarações fora do prazo, é negativo em 1,5 milhão, enquanto no Rio Grande do Sul é de -99,7 mil postos formais de trabalho no período.

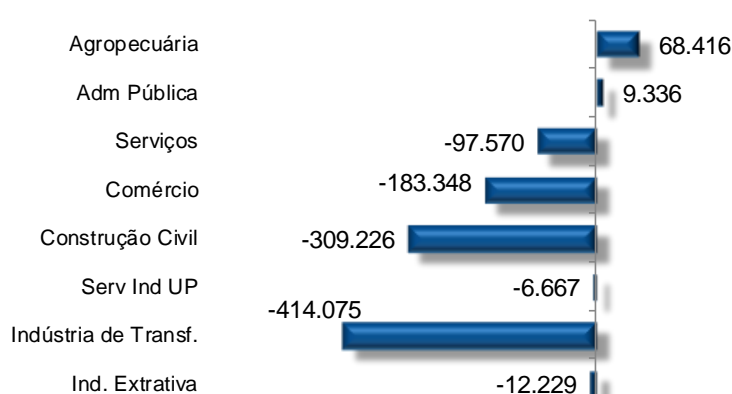
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo.

Fonte: Caged /MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 18 de dezembro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, cresceu de 7,01% para 7,04%. Em relação ao ano de 2015, a perspectiva de inflação passou de 10,61% para 10,70%. Para o ano de 2016, a previsão aumentou de 6,80% para 6,87%. A expectativa relativa à taxa de câmbio permaneceu

em R\$/US\$ 3,90 para 2015 e em R\$/US\$ 4,20 para o próximo ano. No que diz respeito à taxa Selic, a previsão para 2016 elevou-se de 14,63% para 14,75%. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 3,70% neste ano. Para 2016, o mercado espera que o PIB registre variação de -2,80%.

Dados que serão divulgados entre os dias 21 de dezembro e 24 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Setor Externo	Novembro	Banco Central
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Novembro	Banco Central
Sondagem do Comércio	Dezembro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.